

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
COMISSÃO PERMANENTE DE SUSTENTABILIDADE**

**RELATÓRIO 2017
MONITORAMENTO E REVISÃO
DO PLANO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL DA UFSC**

MARÇO - 2017

UFSC

REITOR

Prof. Luiz Prof. Luiz Carlos Cancellier de Olivo, Dr.

VICE-REITORA

Prof. Alacoque Lorenzini Erdmann, Dra.

CHEFE DE GABINETE

Prof. Áureo Mafra de Moraes, MSc.

DIRETOR-GERAL DO GABINETE DO REITOR

Prof. Alvaro Guillermo Rojas Lezana, Dr.

MEMBROS DA COMISSÃO PERMANENTE DE SUSTENTABILIDADE (CPS)¹

Rogério Portanova

(Presidente da CPS de fev/2017 - atualmente)
Professor do Departamento de Direito - CCJ
Coordenador da Coordenadoria de Gestão Ambiental UFSC (membro da CPS dez/2016 - atualmente)

Fernando Soares Pinto Sant'Anna¹

(Presidente da CPS de set/2014 - jun/2016)
Professor do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental - CTC
Coordenador da Coordenadoria de Gestão Ambiental UFSC (membro da CPS mar/2015 - jun/2016)

Adriano Lima¹

Servidor Técnico-Administrativo
DGP/PROAD/UFSC (membro da CPS de set/2014 - jun/2015)

Ana Maria Bortolotto¹

Servidora Técnico-Administrativa – Arquiteta e Urbanista
COPAE/DPAE/SEOMA/UFSC (membro da CPS julho/2016 - atualmente)

Ana Paula Peres da Silva¹

Servidora Técnico-Administrativa
Diretora DCP/PROAD/UFSC (membro da CPS set/2014 - maio/2016)

Anna Cecilia Amaral Petrassi¹

Servidora Técnico-Administrativa - Economista
CGA/GR/UFSC (membro da CPS set/2014 - atualmente)

Asterley Kincezski da Silva¹

Servidor Técnico-Administrativo
DCOM/PROAD/UFSC (membro da CPS julho/2016 - atualmente)

Branda Vieira

Servidora Técnico-Administrativa – Eng. Sanitarista Ambiental
RES/PU/SEOMA/UFSC (membro da CPS mar/2016 - atualmente)

Camila Poeta Mangrich¹

Servidora Técnico-Administrativa – Arquiteta e Urbanista
Coordenadora COPLAN/DPAE/PROPLAN/UFSC (membro da CPS set/2014 - maio/2016)

Carlos Alberto Rodrigues¹

Servidor Técnico-Administrativo - Técnico de Segurança do Trabalho
Diretor do DAS/SEGESP/UFSC (membro da CPS set/2014 - maio/2016)

¹ Alguns membros não estão mais nos setores e cargos mencionados. As informações colocadas no sobre o setor e o cargo dizem respeito àquelas ocupadas pelos servidores no período em que constituíam a comissão.

Carolina Assis Ferreira Fernandes

Servidora Técnico-Administrativa – Arquiteta e Urbanista
CGA/GR/UFSC (membro da CPS set/2014 - atualmente)

Djesser Zechner Sergio

Servidor Técnico-Administrativa – Eng. Sanitarista e Ambiental
CGA/GRUFSC (membro da CPS junho/2017 - atualmente)

Edwilson Ribeiro

Servidor Técnico-Administrativo
DGP/PROAD/UFSC - (membro da CPS julho/2016 – atualmente)

Elizabete Terezinha Gomes¹

Servidora Técnico-Administrativa
Coordenadora CCP/SEGESP/UFSC (membro da CPS set/2014 - maio de 2016)

Eveline Boppre Besen Wolniewicz¹

Servidora Técnico-Administrativa - Administradora
Diretora DCOM/PROAD/UFSC (membro da CPS dez/2015 - maio de 2016)

Felipe Tersariol

Servidor Técnico-Administrativo - Eng. Eletricista
DFO/SEOMA/UFSC (membro da CPS set/2014 - atualmente)

Gabriela Mota Zampieri

Servidora Técnico-Administrativa - Administradora
CGA/GR/UFSC (membro da CPS set/2014 - atualmente)

Gilberto Caye Daudt

Servidor Técnico-Administrativo – Eng. Sanitarista Ambiental
DMPI/SEOMA/UFSC (membro da CPS jun/2015 - atualmente)

Guilherme Krause Alves

Servidor Técnico-Administrativo
Diretor do DCOM/PROAD/UFSC (membro da CPS julho/2016 - atualmente)

Irvando Speranzini¹

Servidor Técnico-Administrativo - Eng. Eletricista
DEE/COPLAN/DPAE/PROPLAN/UFSC (membro da CPS set/2014 - set/2015)

Ivana da Silva Chodren

Servidora Técnico-Administrativa
CCP/PRODEGESP/UFSC - (membro da CPS julho/2016 - atualmente)

Jerko Ledic Neto

Servidor Técnico-Administrativo – Eng. de Segurança do Trabalho

Coordenador do CPVS/DAS/PRODEGESP/UFSC (membro da CPS (julho/2016 - atualmente)

José Fabris¹

Servidor Técnico-Administrativo - Eng. Civil
Diretor DMPI/PU/PROAD/UFSC (membro da CPS out/2014 - jun/2015)

Juciane Maria Martins

Servidora Técnico-Administrativo
CCP/PRODEGESP/UFSC (membro da CPS set/2016 - atualmente)

Karen Alvares Pereira¹

Servidora Técnico-Administrativa - Administradora
Diretora DCOM/PROAD/UFSC (membro da CPS maio/2015 - dez/2015)

Leonardo Alexandre Reynaldo

Servidor Técnico-Administrativo - Programador Visual
AGECOM/GR/UFSC (membro da CPS set/2014 - atualmente)

Leila da Silva Cardozo¹

Servidora Técnico-Administrativa - Arquiteta e Urbanista
Coordenadora COPAE/DPAE/PROPLAN/UFSC (membro da CPS set/2015 - maio/2016)

Ludmila Serafim de Abreu

Servidora Técnico-Administrativa - Bióloga
CGA/GR/UFSC (mar/2016 - atualmente)

Marina Carrieri de Souza¹

Servidora Técnico-Administrativa - Eng. Agrônoma
CGA/PROPLAN/UFSC (membro da CPS out/2014 - mar/2016)

Monique Regina Bayestorff Duarte

Servidora Técnico-Administrativa - Administradora
DPGI/SEPLAN/UFSC (membro da CPS set/2014 - atualmente)

Nailor Novaes Boianovsky¹

Servidor Técnico-Administrativo
Prefeito da PU/PROAD/UFSC (membro da CPS set/2014 - maio/2016)

Patrícia Maria Figueiredo¹

Servidora Técnico-Administrativa - Administradora
DPGI/PROPLAN/UFSC (membro da CPS maio/2016 a dez/2016)

Paulo Eduardo Botelho

Servidor Técnico-Administrativo
Diretor do DAS/PRODEGESP/UFSC - (membro da CPS julho/2016 - atualmente)

Renata Martins Pacheco¹

Servidora Técnico-Administrativa – Eng. Sanitarista Ambiental
CGA/GR/UFSC (membro da CPS set/2014 - fev/2017)

Rodrigo Gonçalves

Servidor Técnico-Administrativo - Analista de Sistemas
SeTIC/SEPLAN/UFSC (membro da CPS set/2014 - atualmente)

Sara Meireles

Servidora Técnico-Administrativa - Eng. Sanitarista e Ambiental
RES/PU/SEOMA/UFSC (set/2014 - atualmente)

Soeli Soares de Moraes

Servidora Técnico-Administrativa
Prefeita da PU/SEOMA/UFSC - (membro da CPS jul/2016 - atualmente)

Thaianna Cardoso

Graduanda do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental da UFSC
Representante Discente (ago/2016 - atualmente)

Ulisses Iraí Zílio

Servidor Técnico-Administrativo - Administrador
Diretor do DPC/PROAD/UFSC - (membro da CPS julho/2016 – atualmente)

COLABORADORES DA COMISSÃO PERMANENTE DE SUSTENTABILIDADE

Amanda Luiza Buerger¹

Estagiária Resíduos
Graduanda da Engenharia Sanitária e Ambiental - UFSC

Carolina Canela Peña¹

Servidora Técnico-Administrativa - Eng. Civil
COPAE/DPAE/PROPLAN/UFSC

Christine C. Burghart¹

Servidora Técnico-Administrativa
DPC/PROAD/UFSC

Cheryl Maureen Daehn

Servidora Técnico-Administrativa
CCP/DDP/PRODEGESP

Diogo Ramon Vanolli¹

Servidor Técnico-Administrativo
DGP/PROAD/UFSC

Everton Ritti¹

Servidor Técnico-Administrativo - Eng. Agrimensor
CRFP/PROPLAN/UFSC

Fabíola Bristot Serpa¹

Servidora Técnico-Administrativa – Arquiteta e Urbanista
DPAE/PROPLAN/UFSC

Fanny Vidigal de Paula¹

Servidora Técnico-Administrativa - Administradora
CCP/PRODEGESP/UFSC

Frei Luiz Antonio Frigo¹

Padre Responsável pela Paróquia da Santíssima Trindade

Giseli Z. Knak¹

Servidora Técnico-Administrativa – Arquiteta e Urbanista
DPAE/PROPLAN/UFSC

Igor Polla Marcelino¹

Estagiário CGA
Graduando de Engenharia Sanitária e Ambiental – UFSC

Igor Martins Ferreira¹

Estagiário CGA
Graduando de Engenharia de Produção – UFSC/UNB

Joel Gomes Vieira¹

Servidor Técnico-Administrativo
CPVS/DAS/SEGESP/UFSC

Juliana de Alano Scheffer¹

Servidora Técnico-Administrativa - Técnica em Eletrotécnica
COPLAN/DPAE/PROPLAN/UFSC

Luiz Antonio Zenni¹

Servidor Técnico-Administrativo – Arquiteto e Urbanista
COPLAN/DPAE/PROPLAN/UFSC

Márcio Andrade¹

Servidor Técnico-Administrativo - Eng. Civil
CGA/PROPLAN/UFSC

Marcos Felipe Ravazzoli¹

Servidor Técnico-Administrativo
CCT/DPC/PROAD/UFSC

Mariana Soares¹

Servidora Técnico-Administrativa – Arquiteta e Urbanista
COPLAN/DPAE/PROPLAN/UFSC

Marilza Nair dos Santos Moriggi¹

Servidora Técnico-Administrativa
Secretária da SEGESP/UFSC

Mauro Henrique Dartora Dutra¹

Servidor Técnico-Administrativo - Químico
RES/PU/PROAD/UFSC

Patrícia Carvalho do Prado Nogueira¹

Eng. Sanitarista e Ambiental/CTC

Patrícia Ferreira Liberato¹

Servidora Técnico-Administrativa
GR/UFSC

Patrícia Orsi¹

Servidora Técnico-Administrativa - Eng. Sanitarista e Ambiental
COPLAN/DPAE/PROPLAN/UFSC

Ricardo Luiz Ferreira¹

Servidor Técnico-Administrativo
DAS/SEGESP/UFSC

Sabrina Kalise Heinen¹

Servidora Técnico-Administrativa - Eng. Civil
DPAE/PROPLAN/UFSC

Tatiana Nanuncio Noszyk

Servidora Técnico-Administrativa
DFO/DPAE/SEOMA

Tiago Aurélio Alves¹

Servidor Técnico-Administrativo - Técnico de Segurança do Trabalho
DSST/DAS/SEGESP/UFSC

Thayse Monguilhott¹

Servidora Técnico-Administrativa
CPVS/DAS/PRODEGESP/UFSC

Vilmar Michereff Junior¹

Servidor Técnico-Administrativo
DCOM/PROAD/UFSC

EQUIPE DE APOIO DA COMISSÃO PERMANENTE DE SUSTENTABILIDADE

Ana Bittar¹

Estagiária CGA /Graduanda de Administração - UFSC

Ana Clara Reiter¹

Estagiário CGA/ Graduanda do Design – UFSC

Annelise Coutinho¹

Estagiária CGA/Graduanda de Secretariado Executivo - UFSC

Caio Mendonça¹

Estagiário CGA/Graduando de Administração – UFSC

Carolina de Azevedo Marcico Pereira¹

Estagiária da CGA/Graduanda de Administração – UFSC

Caroline Amorim¹

Estagiária CGA/Graduanda de Arquitetura - UFSC

Eduardo Baesso Müller¹

Estagiário CGA/Graduando de Engenharia Sanitária e Ambiental – UFSC

Eduardo Marcus Bodina¹

Estagiário CGA/Graduando de Agronomia – UFSC

Flávia Bittencourt Moré¹

Estagiária CGA/Graduanda de Engenharia Sanitária e Ambiental - UFSC

Giovana Losso Corrêa¹

Estagiária CGA/Graduanda de Administração – UFSC

Helena Just Valli¹

Estagiária CGA/Graduanda de Engenharia Sanitária e Ambiental - UFSC

Igor Polla Marcelino¹

Estagiário CGA/Graduando de Engenharia Sanitária e Ambiental – UFSC

Laerte Souza Jr. ¹

Estagiário CGA/Graduando de Engenharia Sanitária e Ambiental - UFSC

Larissa Rodrigues dos Santos¹

Estagiária CGA/Graduanda de Secretariado Executivo – UFSC

Letícia Maria Costa Peres¹

Estagiária CGA/Graduanda de Biologia - UFSC

Nicole Fracasso Lunardi¹

Estagiária CGA/Graduanda de Agronomia - UFSC

Tatiana de Souza Mattos¹

Estagiária CGA/Graduanda de Secretariado Executivo - UFSC

Thais Moratelli¹

Estagiária CGA/Graduanda de Design - UFSC

Thuani Rodrigues¹

Estagiária CGA/Graduanda de Design - UFSC

REDADORES DO RELATÓRIO

Anna Cecilia Petrassi

Carolina Assis Fernandes Ferreira

Gabriela Mota Zampieri

Ludmila Serafim de Abreu

Renata Martins Pacheco

(Servidoras Técnico-Administrativas da Coordenadoria de Gestão Ambiental CGA/SEOMA)

Sara Meireles

Redatora do texto sobre Resíduos - Eixo Resíduos (item 3.6.1)
(Servidora Técnico-Administrativa Prefeitura Universitária)

Ariane Laurenti

Redatora do texto sobre o Projeto de Gestão de Resíduos Químicos e Especiais da UFSC (p. 145- 147)
(Prof. Dra. do Departamento de Patologia/CCS)

REVISORES DO RELATÓRIO

Djesser Zechner Sérgio

Servidor Técnico- Administrativo - Eng. Sanitarista Ambiental
CGA/GR

Giseli Knak

Revisora do Eixo Deslocamento
Arquiteta e Coordenadora da COPLAN/DPAE/UFSC

Rodrigo Gonçalves

Servidor Técnico- Administrativo - Analista de Sistemas
SeTIC/UFSC

Equipe DPAE

DPAE/UFSC

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- A3P** - Agenda Ambiental de Administração Pública
- ABINEE** - Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica
- ABNT** - Associação Brasileira de Normas Técnicas
- ACIF** - Associação Comercial e Industrial de Florianópolis
- AGECOM** - Agência de Comunicação da UFSC
- ANVISA** - Agência Nacional de Vigilância Sanitária
- APP** - Área de Proteção Permanente
- ARIE** - Área de Relevante Interesse Ecológico
- ATTs** - Áreas de Transbordo e Triagem
- CA** - Colégio Aplicação
- CA3P** - Comissão Gestora da Agenda Ambiental da Administração Pública
- CAE** - Coordenadoria de Acessibilidade Educacional
- CASAN** - Companhia Catarinense de Águas e Saneamento
- CBMSC** - Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina
- CCA** - Centro de Ciências Agrárias
- CCB** - Centro de Ciências Biológicas
- CCE** - Centro de Comunicação e Expressão
- CCP** - Coordenadoria de Capacitação de Pessoas
- CCS** - Centro de Ciências da Saúde
- CDF** - Certificado de Destinação Final
- CDI** - Comitê para Democratização da Informática
- CED** - Centro de Ciências da Educação
- CELESC** - Centrais Elétricas de Santa Catarina
- CERTI** - Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras
- CFH** - Centro de Filosofia e Ciências Humanas
- CGA** - Coordenadoria de Gestão Ambiental
- CGBHEC** - Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Canoas
- CIEA** - Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental
- CIS** - Comissão Interna de Supervisão de Carreira
- CISAP** – Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública

CFS - Departamento de Ciências Fisiológicas

COMCAP - Companhia Melhoramentos da Capital

CONAPABF - Conselho Gestor da área de Proteção Ambiental da Baleia Franca

COMDEMA - Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente

CONSEMA - Conselho Estadual do Meio Ambiente

COPLAN - Coordenadoria de Planejamento do Espaço Físico do DPAE

CPLS - Comissão Gestora do Plano de Gestão de Logística Sustentável

CRFP - Coordenadoria de Regularização Fundiária e Predial da UFSC

CTC - Centro Tecnológico

CTF - Cadastro Técnico Federal

CUn - Conselho Universitário da UFSC

DAE - Departamento de Administração Escolar da UFSC

DAS - Departamento de Atenção a Saúde da UFSC

DCL - Departamento de Compras e Licitações da UFSC

DCOM - Departamento de Compras da UFSC

DEE - Divisão de Eficiência Energética do DPAE

DFO - Departamento de Fiscalização de Obras da UFSC

DGP - Departamento de Gestão Patrimonial da UFSC

DMPI - Departamento de Manutenção Predial e Infraestrutura da UFSC

DPAE - Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia da UFSC

DPC - Departamento de Projetos, Contratos e Convênios da UFSC

DPGI - Departamento de Planejamento e Gestão da Informação da UFSC

DSST - Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho da UFSC

DTR - Divisão de Transportes da UFSC

EJESAM - Empresa Junior de Engenharia Sanitária e Ambiental da UFSC

EMAPDC - Equipe Multiprofissional de Acompanhamento aos Servidores da UFSC com Deficiência e em Estágio Probatório

ENCE - Etiqueta Nacional de Conservação de Energia

EPC - Equipamento de Proteção Coletiva

EPI - Equipamento de Proteção Individual

FAPEU - Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária

FATMA - Fundação do Meio Ambiente

FEESC - Fundação de Ensino de Engenharia

FLORAM - Fundação Municipal do Meio Ambiente de Florianópolis

FMC - Departamento de Farmacologia

GEDN - Grupo de Estudos sobre Desastres Naturais

GESPI - Grupo de Estudos sobre cuidado de saúde de Pessoas Idosas

GIPEDU - Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Ecologia

GR - Gabinete da Reitoria

GT - Grupos de Trabalho

HU - Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago - UFSC

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IFES - Instituições Federais de Ensino Superior

IN - Instrução Normativa

INMETRO - Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia

LABTATE - Laboratório de Cartografia Tátil e Escolar

LAPAD - Laboratório de Biologia e Cultivo de Peixes de Água Doce

LCQAr - Laboratório de Controle e Qualidade do Ar

LIMA - Laboratório Integrado de Meio Ambiente

LISHA - Laboratório de Integração Software/Hardware

MP - Ministério Público

MIP - Departamento de Microbiologia, Imunologia e Patologia

MMA - Ministério do Meio Ambiente

MOPP - Movimentação Operacional de Produtos Perigosos

MPOG - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

MTR - Manifesto do Transporte de Veículos

NBR - Norma Brasileira

NDI - Núcleo de Desenvolvimento Infantil

NEA - Núcleo de Estudos da Água

NEAmb - Núcleo de Educação Ambiental do Centro Tecnológico

NEPAq - Núcleo de Estudos de Patologia Aquícola

NETI - Núcleo de Estudo da Terceira Idade da UFSC

NR - Norma Regulamentadora

NUMA - Núcleo de Manutenção da UFSC

ODT - Departamento de Odontologia da UFSC

OGR - Oléos e gorduras residuais

PAC - Plano Anual de Capacitação

PAI - Portal de Atendimento Institucional

PBE - Programa Brasileiro de Etiquetagem

PCMSO - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PEAAF - Programa de Educação Ambiental e Agricultura Familiar

PEAD - Polietileno de Alta Densidade

PEV - Ponto de Entrega Voluntária

PGRCC - Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil

PGRS - Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos

PLS - Plano de Gestão de Logística Sustentável

PMF - Prefeitura Municipal de Florianópolis

PNCDA - Programa Nacional de Combate ao Desperdício de Água

PNUMA - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

POLIMAT - Grupo de Estudos em Materiais Poliméricos

POP - Procedimentos Operacionais Padrão

PPG - Programas de Pós-Graduação

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

PRAE - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFSC

PROAD - Pró-Reitoria de Administração da UFSC

PRODEGESP - Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas da UFSC

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão da UFSC

PROPG - Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFSC

PU - Prefeitura Universitária da UFSC

RDC - Regime Diferenciado de Contratações Públicas

RCC - Resíduos de Construção Civil

REE - Resíduos Eletro-Eletrônicos

RES - Gestão de Resíduos da Prefeitura da UFSC

RLR - Resíduos de Logística Reversa

RSS - Resíduos de Serviços da Saúde

RU - Restaurante Universitário

SAAD - Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades da UFSC

SCL - Sistema de Compras e Licitações

SCLZ - Semana Campus Lixo Zero

SEaD - Secretaria de Educação à Distância da UFSC

SEAI - Secretaria Especial de Aperfeiçoamento Institucional da UFSC

SECARTE - Secretaria de Cultura e Arte da UFSC

SEGESP – Secretaria de Gestão de Pessoas da UFSC

SEOMA- Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente da UFSC

SEPEX - Semana de Pesquisa e Extensão da UFSC

SEs - Subestações

SeTIC - Supertintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação

STAEs – Servidores Técnico-Administrativos em Educação

SIG - Sistema de Georreferenciamento

SINOVA - Secretaria de Inovação da UFSC

SPA - Sistema de Processos Administrativos

SSI - Secretaria de Segurança Institucional da UFSC

TAEs – Técnico-Administrativos em Educação

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TCE/SC - Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina

UC - Unidade Consumidora

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	25
1. INTRODUÇÃO.....	26
1.1 OBJETIVOS.....	30
1.1.1 Objetivo Geral	30
1.1.2 Objetivos Específicos.....	30
2. METODOLOGIA	32
2.1 ABRANGÊNCIA.....	32
2.2 DIRETRIZES E PRINCÍPIOS GERAIS.....	32
2.3 DELINEAMENTO DO RELATÓRIO.....	33
2.3.1 Fase 1 – Monitoramento e Diagnóstico	34
2.3.2 Fase 2 - Revisão do Plano	36
2.3.3 Fase 3 – Estratégias de permeabilidade e implementação do Plano.....	40
2.4 ESTRUTURAÇÃO DO RELATÓRIO.....	40
3. MONITORAMENTO E DIAGNÓSTICO PLS	42
3.1 EIXO COMPRAS E CONTRATAÇÕES SUSTENTÁVEIS	42
3.1.1 Panorama Geral.....	42
3.1.2 Boas Práticas	48
3.1.3 Avaliação do PLS UFSC 2013 – Eixo Compras.....	51
3.1.4 Metas PLS UFSC 2017 – Eixo Compras e Contratações.....	56
3.2 EIXO CONSUMO	57
3.2.1 Panorama Geral.....	57
3.2.2 Boas Práticas.....	64
3.2.3 Avaliação do PLS UFSC 2013 – Eixo Consumo	70
3.2.4 Metas PLS UFSC 2017 – Eixo Consumo	72
3.3 EIXO DESLOCAMENTO.....	73
3.3.1 Panorama Geral.....	73
3.3.2 Boas Práticas	81
3.3.3 Avaliação do PLS UFSC 2013 – Eixo Deslocamento.....	87
3.3.4 Metas PLS UFSC 2017 – Eixo Deslocamento	90
3.4. EIXO ÁGUA E ESGOTO	92
3.4.1 Panorama Geral.....	92

3.4.2	Boas Práticas	98
3.4.3	Metas e ações do Eixo Água e Esgoto referentes ao PLS UFSC 2013.....	102
3.4.4	Metas PLS UFSC 2017 - Eixo Água e Esgoto	107
3.5.	EIXO ENERGIA.....	108
3.5.1	Panorama Geral.....	108
3.5.2	Boas práticas	116
3.5.3	Avaliação do PLS UFSC 2013 – Eixo Energia	122
3.5.4	Metas PLS UFSC 2017 – Eixo Energia	128
3.6	EIXO RESÍDUOS SÓLIDOS.....	129
3.6.1	Panorama Geral.....	129
3.6.2	Boas Práticas	138
3.6.3	Avaliação do PLS UFSC 2013 – Eixo Resíduos.....	148
3.6.4	Metas PLS UFSC 2017 – Eixo Resíduos	153
3.7	EIXO QUALIDADE DE VIDA.....	155
3.7.1	Contextualização Geral	155
3.7.2	Boas Práticas	163
3.7.3	Avaliação do PLS UFSC 2013 – Eixo Qualidade de Vida.....	171
3.7.4	Metas PLS UFSC 2017 – Eixo Qualidade de Vida.....	178
3.8	EIXO GERAL.....	180
3.8.1	Panorama Geral.....	180
3.8.2	Boas Práticas	189
3.8.3	Metas PLS UFSC 2017 – Eixo Geral.....	192
4.	METAS E AÇÕES - PLS UFSC 2017	194
4.1	EIXO COMPRAS E CONTRATAÇÕES SUSTENTÁVEIS	194
4.2	EIXO CONSUMO	204
4.3	EIXO DESLOCAMENTO.....	212
4.4	EIXO ÁGUA E ESGOTO	220
4.5	EIXO ENERGIA.....	226
4.6	EIXO RESÍDUOS.....	234
4.7	EIXO QUALIDADE DE VIDA.....	242
4.8	EIXO GERAL.....	262
5.	PLANO DE PERMEABILIDADE - PLS/UFSC.....	271
5.1	PANORAMA GERAL	271
5.2	PLANO DE COMUNICAÇÃO	272

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	278
REFERÊNCIAS.....	281
APÊNCIDES	293
APÊNDICE A – Contribuições realizadas na consulta pública e seus respectivos encaminhamentos	293

APRESENTAÇÃO

O Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão, através da IN nº 10/2012, estabeleceu a necessidade das Instituições Públicas Federais realizarem o Plano de Gestão e Logística Sustentável – PLS, ferramenta de planejamento que permite aos órgãos e entidades estabelecerem práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos e processos na Administração Pública. Dessa forma, em maio de 2013, a UFSC publicou o primeiro Relatório do Plano de Gestão e Logística Sustentável. Tendo sido o primeiro de uma universidade pública brasileira, esse relatório reforçou o compromisso da UFSC com a sustentabilidade e impulsionou algumas ações relacionadas à temática, ainda que de modo restrito.

A mesma Instrução Normativa exige que as organizações do Poder Executivo Federal mantenham rotinas de monitoramento e avaliação dos seus PLS. Assim, em 2015 foi criada a Comissão Permanente de Sustentabilidade da UFSC, que tem, entre outras, as atribuições de fomentar a sustentabilidade dentro da Universidade e acompanhar o PLS. Nesse ínterim, foi lançado também o Programa UFSC Sustentável, uma plataforma que tem como objetivo reunir as iniciativas sustentáveis da Universidade relacionadas à gestão e à academia.

O presente relatório, coordenado pela Comissão Permanente de Sustentabilidade, apresenta inicialmente o diagnóstico da situação atual, seguido de uma avaliação do PLS UFSC 2013 e, por fim, propõe 57 metas com 435 ações distribuídas pelos eixos: Resíduos, Água e Esgoto, Deslocamento, Energia, Qualidade de Vida, Consumo, Compras e Contratações Sustentáveis e Geral, cumprindo com a necessidade de monitoramento e revisão do PLS. Essas metas e ações foram construídas coletivamente, sob a organização e com participação efetiva da Comissão Permanente de Sustentabilidade, além de convidados, setores responsáveis e consulta pública realizada com a comunidade universitária, o que inclui alunos, docentes e técnicos administrativos.

As universidades são espaços de ensino, pesquisa e extensão e são fundamentais para promover a mudança para uma cultura mais sustentável. Assim, espera-se que este relatório funcione como mais um instrumento na busca de uma universidade sustentável e que seja exemplo para a sociedade, o que só poderá ser alcançado com a participação de toda a comunidade universitária.

1. INTRODUÇÃO

Desde a Revolução Industrial, com o aumento da produção e do desenvolvimento econômico, o homem passou a impactar significativamente nosso planeta através da poluição atmosférica, degradação das florestas, aquecimento global, acidentes ambientais, aumento do consumo, poluição dos oceanos, extinção de espécies animais e vegetais, entre outros. Por consequência, essas ações também influenciaram negativamente a qualidade de vida do homem, além de trazerem dúvidas sobre sua permanência nesse planeta (MATTOS, 2016; BESCOW, 2010; ARRUDA, 2010).

O início da preocupação internacional com o meio ambiente não possui uma data definida, uma vez que as manifestações em prol da natureza começaram a ocorrer em vários locais, motivadas na maioria das vezes por situações específicas. No entanto, sabe-se que, desde o início do século XX, movimentos ambientalistas foram emergindo ao redor do mundo, impulsionados por múltiplos motivos, como a ocorrência de diversos acidentes ambientais (ARRUDA, 2010).

A preocupação para com a conservação e preservação da qualidade ambiental cresceu após a 2ª Guerra Mundial, aumentando também a percepção da contaminação das águas e do ar nos países industrializados. Passa a existir a consciência de que resíduos incorretamente dispostos podem penetrar na cadeia alimentar, causando acidentes e mortes (ONU, s. d.).

Podem-se destacar alguns acidentes ambientais² ocorridos no período e expostos pela mídia, além da publicação de livros e artigos³ alertando para as consequências do rápido crescimento populacional com a exploração do meio ambiente de forma predatória, considerados disseminadores da conscientização ambiental (KOVARIK, s.d.).

Tais eventos culminaram com o surgimento dos movimentos ambientalistas, normas mais rígidas com relação à exploração do meio ambiente e a realização de grandes conferências ambientais mundiais (ARRUDA, 2010; HAXORELL, FRAKE, 2014).

² Névoa causada pela poluição atmosférica causa milhares de mortes em Londres (1952); vazamento de mercúrio na baía de Minamata (1953), no Japão, grande derramamento de óleo na costa oeste da Inglaterra (1967), entre outros (KOVARIK, s.d.).

³ "A tragédia dos comuns" (1968), de Garret Hardin, a "Primavera Silenciosa" (1962), de Rachel Carson, que mostrou a relação entre os pesticidas e a poluição do ambiente natural, e "Os Limites do Crescimento" (1972), de autoria do Clube de Roma, que modelou as consequências do crescimento rápido da população mundial considerando os recursos naturais limitado (KOVARIK, s.d.).

Assim, em 1972, a ONU preocupada com tais previsões e constatações, promoveu o primeiro grande evento internacional, a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano, mais conhecida como Conferência de Estocolmo. O encontro contou com a presença de vários chefes de Estado e colocou a temática ambiental no centro da agenda mundial, determinando ações prioritárias a serem realizadas pelos países participantes, incluindo a necessidade de mudar o padrão de desenvolvimento vigente e os limites do Planeta (WADA, 2015; KRÜGER, 2001).

Durante a década de 1980, amadureceu a ideia de que o modelo de desenvolvimento puramente industrial e focado na dimensão econômica necessitava mudar, outras dimensões, como a social e a ambiental, começaram a ser incluídas no debate internacional (van BELLEN; PETRASSI, 2017).

No cenário mundial ocorriam na mesma década uma série de eventos trágicos⁴ que viriam a reforçar a crença de que os problemas ambientais que afetam a condição humana são sistêmicos, de escopo global e só serão enfrentados com estratégias de ações que integrem os objetivos ambientais e de desenvolvimento, em escala internacional e com visão de longo prazo (van BELLEN; PETRASSI, 2017).

Em abril de 1987, a Comissão *Brundtland*, como ficou conhecida, publicou o relatório “Nosso Futuro Comum” – que trouxe o conceito de desenvolvimento sustentável para o discurso público (ONU).

O desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que encontra as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atender suas próprias necessidades (ONU, s.d.).

Desde então, a temática se fortaleceu, passando a ser mais bem compreendida, realizaram-se uma série de conferências mundiais relacionadas à sustentabilidade, destacando-se a Rio 92 (Rio de Janeiro), Rio +10 (Joanesburgo) e a Rio +20 (Rio de Janeiro). Como consequências desses encontros, foram produzidos alguns documentos e declarações norteadores das futuras ações mundiais relacionados à temática, entre elas a Agenda 21 (um plano de ação para o meio ambiente e o desenvolvimento no século XXI), Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) e a Convenção sobre

⁴ 1984, vazamento de gases letais da fábrica Union Carbide em Bhopal, Índia. Mais de um milhão de pessoas mortas pela fome na Etiópia no mesmo ano. Em 1986, o desastre de Chernobyl, na Ucrânia, União Soviética. Em 1989, derramamento de mais de 50 milhões de litros de petróleo no Alasca pelo petroleiro Exxon Valdez.

Diversidade Biológica (CDB); Declaração de Princípios para o Manejo Sustentável de Florestas e a Declaração de Joanesburgo, “O futuro que queremos”.

Também, em decorrência desses tratados e declarações, foram criados regulamentos, políticas públicas, entre outros, que impactaram inicialmente e mais fortemente as empresas privadas (COSTA, 2014; SILVA, 2011; HOXOWELL; FRAKE, 2014).

Mais recentemente, o escopo ampliou-se às instituições públicas, que também passaram a ser cobradas pela sua responsabilidade moral e importante papel no alcance das metas estabelecidas nessas conferências e acordos (TAUCHEN; BRANDI, 2006).

As instituições públicas são responsáveis por grande movimentação de recursos financeiros e naturais, pela elaboração e implantação de políticas públicas e, devem defender a Constituição Federal no que diz respeito ao artigo 225, parágrafo 11, que prevê o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado como um direito fundamental e impõe ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

No Brasil, a Agenda 21 também teve grande impacto nas instituições públicas. A Agenda 21 é um plano de ação formulado internacionalmente para ser adotado em escala global, nacional e local em todas as áreas em que a ação humana impacta o meio ambiente, a agenda estabeleceu uma série de compromissos que foram assumidos pelo poder público brasileiro (MMA, 2012). No Brasil algumas legislações e programas foram criados com o objetivo de fomentar a sustentabilidade e cumprir acordos internacionais, como a Agenda 21 Brasil. Dentre os programas de adesão voluntária estão o Programa Esplanada Sustentável e a Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P). Quanto às participações compulsórias, podemos citar como exemplo a Instrução Normativa (IN) nº10 de 2012, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), que estabelece a elaboração do Plano de Logística Sustentável (PLS).

Entre as autarquias do Poder Público encontram-se as universidades federais. As universidades têm ainda papel mais relevante nesse contexto, uma vez que seu tamanho, população circulante, diversidade de atividades que realizam, podem ser comparadas a pequenas cidades (ALSHUWAIKHAT, ABUBAKAR, 2008; KOESTER *et al*, 2006).

As universidades produzem resíduos de todos os tipos, desde recicláveis até perigosos; gastam grandes quantidades de energia e água; ocupam grandes áreas, muitas vezes com presença de mata nativa, animais e córregos; ademais, realizam vultosas

compras e contratações de serviços (LARA, 2012). Podendo, dessa forma, caso suas atividades não sejam realizadas de maneira sustentável, impactar negativamente o meio em que estão inseridas, além da comunidade do entorno (ALSHUWAIKHAT, ABUBAKAR, 2008; CARVALHO, DOMINGUES, 2010; MARCELINO; 2016).

Além das questões operacionais, as universidades são organizações que ensinam, pesquisam e realizam extensão, portanto, sua capacidade de influenciar o meio em que estão inseridas potencializa-se (TAUCHEN, 2009; MARCELINO, 2016; VANELLI *et al.*, 2010). Isto posto, entende-se que as universidades têm especial responsabilidade social no desenvolvimento da sociedade, particularmente na educação de futuros líderes, na proliferação da conscientização pública sobre a sustentabilidade e na realização de projetos e pesquisas. Nilsson *et al.* (1998) enfatizam que as universidades têm que ser exemplos, tendo responsabilidade em realizar suas operações de maneira sustentável.

Resumindo, foram descritos aqui o caminho da evolução do conceito de desenvolvimento sustentável, o surgimento da Agenda 21 como um compromisso internacional e nacional para implementação de mudanças no sentido da sustentabilidade, e o importante papel das instituições públicas, dando destaque para as universidades, dado o grande volume de recursos que movimentam e o potencial de impactos ambientais negativos que possuem. Na intersecção desses eventos está a IN nº 10 de 2012 do MPOG, que implantou o planejamento como estratégia para o alcance da sustentabilidade, tendo o Plano de Gestão e Logística Sustentável (PLS) como seu instrumento.

Assim, como uma autarquia federal, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) está obrigada pela IN nº 10 de 2012, do MPOG, a elaborar, acompanhar e avaliar o PLS. Segundo o Ministério do Meio Ambiente (2015), o PLS é uma ferramenta de planejamento que define objetivos, responsabilidades, ações, metas, prazos de execução e mecanismos de monitoramento e avaliação, permitindo às instituições estabelecerem práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos e processos.

O primeiro PLS da UFSC foi publicado em maio de 2013 e apresentou ações e metas distribuídas em seis eixos distintos: resíduos, água e esgoto, energia, deslocamento, compras sustentáveis e qualidade de vida. Também apresentou diagnóstico sobre as boas práticas já adotadas pela UFSC, além de ações de divulgação, conscientização e capacitação.

A IN nº 10 de 2012 (BRASIL, 2012), do MPOG, estabelece ainda que, além da publicação do PLS, é necessário seu monitoramento semestral apresentando os resultados alcançados a partir da implantação das ações definidas no plano. Ao final de cada ano, também deve ser apresentado relatório de acompanhamento do PLS e revisão das ações para o ano subsequente. Essa revisão torna-se estratégica, pois a verificação das ações de sustentabilidade que estão sendo implementadas no órgão, bem como as dificuldades e sugestões recebidas, permitirão ajustar as metas, maximizar a implementação adequada das iniciativas e contribuir para o alcance das melhorias pretendidas.

O objetivo do presente relatório é realizar o monitoramento e revisão do PLS UFSC 2013. A UFSC, ao fazê-lo, reforça o seu compromisso com a sustentabilidade e procura implementar ações efetivas para contribuir, em sua esfera de atuação, com os esforços globais voltados à reversão do atual quadro de crise ambiental, cumprindo assim o seu papel de agente estatal e instituição de ensino, indutora de mudanças comportamentais, políticas e econômicas que possam garantir um futuro seguro a toda a vida do planeta.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Realizar o monitoramento e revisão das ações e metas do PLS UFSC 2013, a fim de estabelecer novas metas e ações, realizáveis e norteadoras, aperfeiçoando continuamente a qualidade do gasto público, a qualidade de vida dos seus usuários, fomentando um mercado mais sustentável e mitigando os impactos ambientais causados pela Universidade.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar, junto aos responsáveis, o andamento das ações e metas estabelecidas no PLS UFSC 2013;
- Identificar, junto aos responsáveis, as dificuldades encontradas e sugestões referentes às ações e metas estabelecidas no PLS UFSC 2013;
- Consolidar os resultados alcançados;
- Identificar as boas práticas realizadas pela UFSC;

- Identificar a necessidade de alterações das ações e metas estabelecidas no PLS UFSC 2013;
- Propor ajustes e novas metas e ações para formação de um novo PLS.

2. METODOLOGIA

2.1 ABRANGÊNCIA

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), instituição de ensino, pública e gratuita, tem sede em Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina e foi fundada em 18 de dezembro de 1960 com o objetivo de promover o ensino, a pesquisa e a extensão. Sua comunidade universitária é constituída por cerca de 50 mil pessoas (Tabela 1), entre docentes, técnico-administrativos em educação e discentes. Além da sede, a UFSC possui outros quatro *campi* localizados em diferentes municípios catarinenses: Araranguá, Curitibanos, Joinville e Blumenau, todos instituídos a partir de 2009 (UFSC, 2017), totalizando uma área de 1.628.630 m², sendo 419.320,83 m² construídos.

Tabela 1 – População UFSC

Ano	Discentes	Docentes	Técnicos-administrativos em Educação	Total
2013	48603	2050	3113	53766
2014	46224	2170	3174	51568
2015	45780	2285	3217	51282

Fonte: UFSC/DPGI (2016)

A presente revisão do PLS UFSC 2013 busca, sempre que possível, englobar toda a Universidade. No entanto, as informações referentes aos novos *campi* ainda são bastante restritas e, portanto, não estão contempladas em sua totalidade neste relatório. Além disso, como algumas ações/metasp propostas são proposições e/ou estudos piloto, serão primeiro testadas no *campus* sede, em Florianópolis, para em seguida, se obtiverem sucesso, serem expandidas para os demais *campi*.

O período contemplado na revisão no PLS foi de 2013 até março de 2017, sempre buscando apresentar os dados mais atualizados encontrados.

2.2 DIRETRIZES E PRINCÍPIOS GERAIS

O primeiro PLS da UFSC, disponível na íntegra no [site do PLS](#), foi elaborado em 2013 compreendendo seis eixos: Resíduos, Água e Esgoto, Deslocamento, Energia, Qualidade de Vida no Trabalho, Compras e Contratações Sustentáveis.

No entanto, nesta revisão optou-se pela inclusão de dois novos eixos, o eixo “Consumo”, instituído na IN 10/2012, do MPOG, e que não havia sido contemplado individualmente no PLS UFSC 2013, e o eixo “Geral”, que busca incluir questões transversais aos demais eixos e também questões específicas referentes à pesquisa, extensão e/ou ensino, tópicos esses não contemplados na IN 10/2012, do MPOG (BRASIL, 2012).

2.3 DELINEAMENTO DO RELATÓRIO

O presente relatório está dividido em três partes: a primeira engloba o “Monitoramento e Diagnóstico”, a segunda traz a “Revisão do Plano” e a terceira aborda “Estratégias de Permeabilidade e Implementação”. A execução das três fases será explicada a seguir.

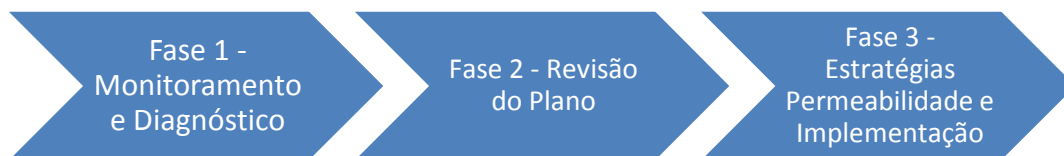


Figura 1- Delineamento do Relatório

Fonte: Elaboração própria (2017)

2.3.1 Fase 1 – Monitoramento e Diagnóstico

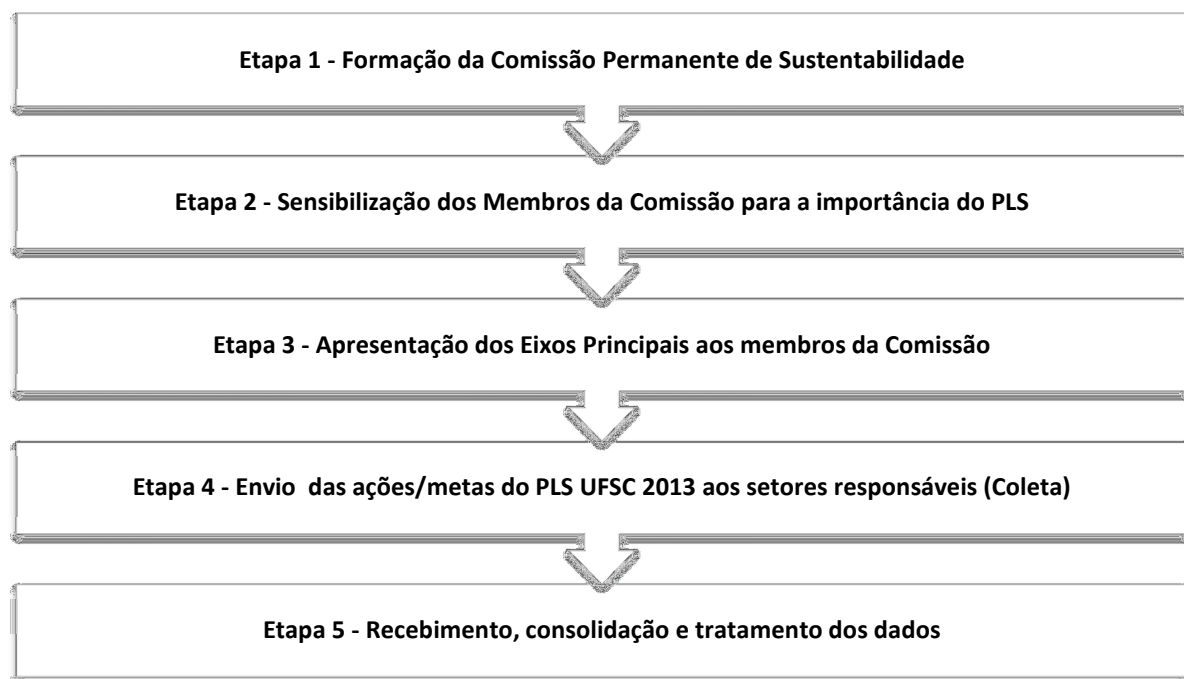


Figura 2 - Etapas monitoramento do PLS UFSC 2013

Fonte: Elaboração própria (2017)

Etapa 1 - Formação da comissão

O primeiro PLS UFSC foi elaborado por uma Comissão instituída pela Portaria 140/2013/GR, em 23 de janeiro de 2013, art. 3º alterado pela Portaria nº 331/2013/GR, e foi encerrada após elaboração do PLS UFSC 2013.

Para dar continuidade aos trabalhos e exigências da IN 10/2012 (BRASIL, 2012), do MPOG, que engloba o monitoramento e revisão do PLS, foi criada pela Portaria nº322/2015/GR, de 02 de março de 2015, a “Comissão Permanente de Sustentabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina” cujas atribuições são: (1) Atuar como Comissão do Plano de Logística Sustentável; (2) Atuar como Comissão da Agenda Ambiental da Administração Pública; e (3) Fomentar ações sustentáveis na Universidade.

Visando tornar as ações e metas mais exequíveis e proporcionar maior participação na revisão do Plano, buscou-se compor essa comissão a partir de uma equipe interdisciplinar, com representantes estratégicos dos mais variados setores da UFSC relacionados aos eixos analisados, incluindo: Departamento de Compras (DCOM/PROAD), Departamento de Projetos e Contratos (DPC/PROAD), Coordenadoria de Capacitação de Pessoas (CCP/PRODEGESP), Prefeitura Universitária (PU/SEOMA), Coordenadoria de Gestão Ambiental (CGA/GR), Gestão de Resíduos (RES), Departamento de Projetos e Engenharia

(DPAE/SEOMA), Coordenadoria de Planejamento (COPLAN/DPAE/SEOMA), Agência de Comunicação (Agecom/GR), Departamento de Gestão Patrimonial (DGP/PROAD), Departamento de Manutenção Predial e Infraestrutura (DPMI/SEOMA), Departamento de Fiscalização de Obras (DFO/SEOMA), além de uma representação estudantil. No período de 2013 a 2015 a comissão era composta por doze representantes, no entanto, com a troca de gestão da Reitoria em maio de 2016, a Comissão passou a ser constituída por vinte representantes mais seus suplentes.

Ao todo, para monitoramento e revisão das ações, foram realizadas 37 reuniões, com a participação de 89 pessoas, entre membros, convidados e bolsistas. Também foi criado o site comissaodesustentabilidade.ufsc.br, em que estão armazenadas todas as atas das reuniões realizadas, disponíveis para visualização, além de outros documentos elaborados.

Etapa 2 - Sensibilização dos membros da comissão para a importância do PLS

Após a criação da Comissão foi realizada a sensibilização de seus membros pela Coordenadoria de Gestão Ambiental, cujos servidores foram os facilitadores da referida Comissão. O objetivo dessa sensibilização foi apresentar ao grupo o histórico da sustentabilidade e seus principais conceitos, além de explicar o que é o Plano de Logística Sustentável e os impactos ambientais e sociais causados pela UFSC.

Etapa 3 - Apresentação dos eixos principais aos membros da Comissão

Nessa etapa os membros da Comissão com conhecimento sobre as áreas mais impactantes relacionadas à sustentabilidade apresentaram aos demais a situação atual de cada eixo. Foram realizadas apresentações sobre: Resíduos, Água e Esgoto, Energia, Construções Sustentáveis, Compras e Contratações Sustentáveis, Qualidade de Vida e Capacitações. O objetivo foi nivelar o conhecimento do grupo sobre os principais eixos de atuação do Plano de Logística Sustentável para que todos pudessem participar com mais propriedade da revisão das ações/metasp do PLS, além de torná-la mais efetiva.

Etapa 4 – Coleta de dados

A etapa de coleta foi realizada pela CGA através da separação das ações e metas propostas no relatório PLS UFSC 2013 e encaminhamento das mesmas aos setores responsáveis. As planilhas enviadas aos setores continham, além das ações e metas a serem

avaliadas, um campo para os setores relatarem as dificuldades encontradas na sua execução, bem como, sugerir novas ações e metas que julgassem pertinentes (Figura 3). Também foram descritas outras boas práticas relacionadas à sustentabilidade que ainda não haviam sido mencionadas.

Essa consulta foi realizada através de Memorando, via sistema interno de processos da UFSC (Solar) e as planilhas individuais de cada setor foram disponibilizadas para download no [site](#).

Ações	Responsáveis	Prazos (contabilizados a partir de maio de 2013)	Indicadores	Status (Clique na célula na flecha direita e selecione uma das opções)	Justifique ou especifique o que foi realizado	Dificuldades e desafios encontrados	Como você avalia essa meta? * ex.: se considera pertinente; se o prazo é adequado; sugere alguma reformulação
5. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX X	XX/XX	X meses	XXXXXXXXXX	Selecione uma opção			

Figura 3 - Exemplo da tabela encaminhada aos setores
Fonte: Elaboração própria (2017)

Etapa 5 – Recebimento, consolidação e tratamento dos dados

Após receber as informações dos setores responsáveis pelas metas/ações, realizou-se a compilação das mesmas. Para os dados ainda faltantes foram realizadas pesquisas complementares e novas consultas aos setores pertinentes. As informações foram separadas por eixo e seu detalhamento em metas e ações pode ser conferido no Capítulo 3.

2.3.2 Fase 2 - Revisão do Plano

Após a elaboração do diagnóstico e monitoramento, foi possível passar para a próxima fase: a revisão do PLS UFSC 2013.

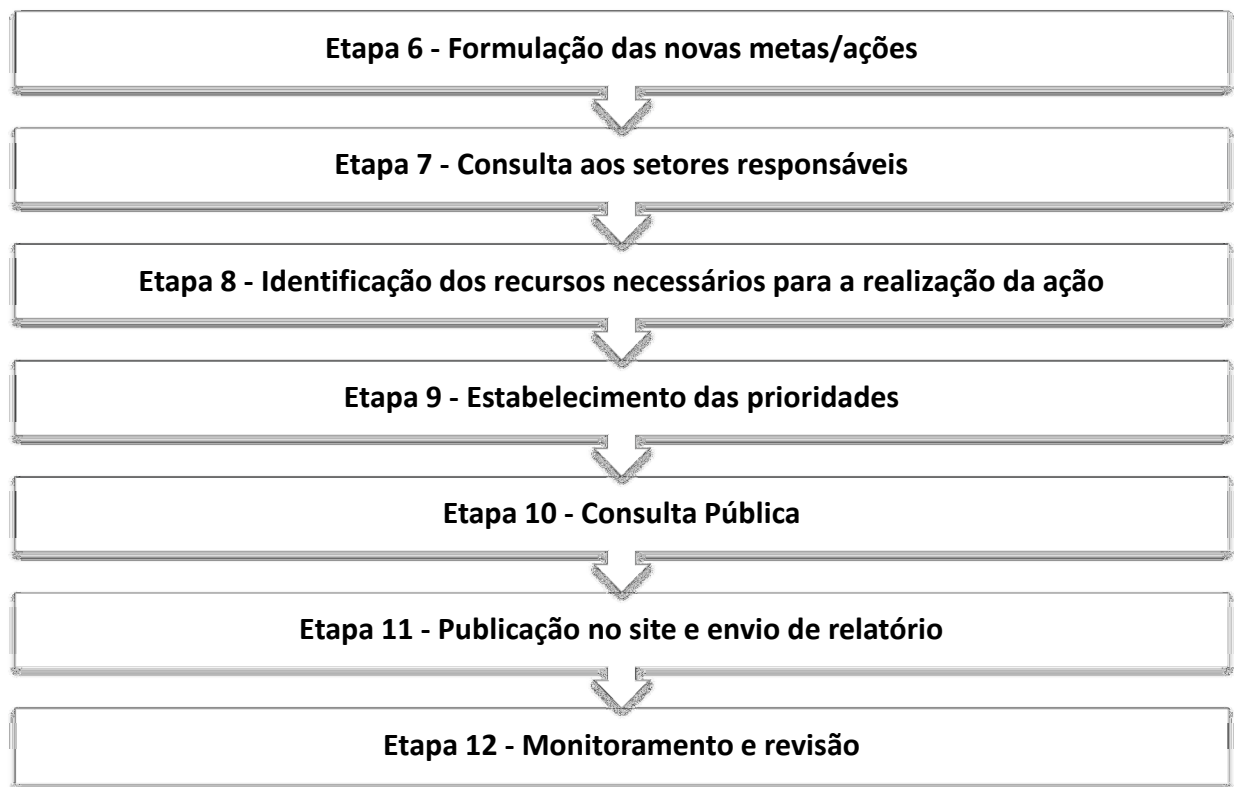


Figura 4 - Etapas da revisão do Plano

Fonte: Elaboração Própria

Etapa 6 - Formulação das novas metas/ações

A partir das sugestões recebidas, *status* das ações, apresentações pelos setores sobre cada eixo em reuniões anteriores, *benchmarking* do PLS e boas práticas de outras instituições públicas, pesquisas em artigos, monografias, dissertações e teses, foi criado, pela facilitação da comissão, um documento com sugestões de novas metas e ações para cada um dos eixos do PLS UFSC.

Esse documento passou pela análise da Comissão Permanente de Sustentabilidade e de convidados dos setores relacionados à temática abordada e/ou especialistas da área. As novas metas/ações propostas foram apreciadas e discutidas pela comissão de sustentabilidade em reuniões semanais e, ao final de cada eixo, consolidou-se um documento com as metas e ações definidas pela comissão.

Etapa 7 - Consulta aos setores responsáveis

Em seguida, o documento foi encaminhado aos setores responsáveis para que os mesmos ratificassem as metas, as ações, os responsáveis e os prazos estipulados. Também

foi solicitada aos responsáveis a sugestão de outras ações consideradas pertinentes ou a modificação das já existentes. Esse envio foi realizado em dois momentos: antes e depois da troca de gestão da Reitoria que ocorreu em maio de 2016, com o objetivo de saber se a nova equipe estava de acordo com as metas e ações elencadas no Plano.

As sugestões e modificações recebidas passaram novamente pela análise da comissão que as validaram quando pertinentes. Em caso de divergência entre as ações propostas e a análise da comissão, os facilitadores da comissão realizaram reuniões individuais com os setores para definir a manutenção da ação. Após essa etapa, obteve-se um documento com metas e ações validadas por todos os setores responsáveis e pela própria Comissão.

Etapa 8 - Recursos para realização das ações

A próxima etapa foi elencar as ações dependentes de recursos humanos e/ou financeiros. Foi criada uma nova coluna na tabela indicando a necessidade ou não desses recursos, conforme siglas da Tabela 2.

Tabela 2 - Recursos Humanos/Recursos Financeiros

RH	Ação necessita de recursos humanos para ser realizada, além daqueles já disponibilizados pela Instituição.
RF	Ação necessita de recursos financeiros.

Fonte: Elaboração própria (2017)

Etapa 9 - Estabelecimento das prioridades

No decorrer das reuniões, a Comissão Permanente de Sustentabilidade considerou pertinente, além da definição dos prazos, a determinação das ações prioritárias, a fim de guiar os setores com grande quantidade de ações. Os critérios utilizados para a definição das prioridades foram: capacidade de execução (temos os recursos necessários?), urgência/gravidade (atendimento da legislação/situação de perigo para o meio ambiente ou para as pessoas) e dependência entre as ações.

Para tanto, foram realizadas reuniões individuais entre a facilitação e os setores responsáveis por um grande número de ações no PLS, com o intuito de definir essas prioridades. Na tabela foi acrescentada uma nova coluna de prioridades e utilizou-se a seguinte legenda:

Tabela 3 – Prioridades

0	Prioridade Máxima
1	Prioritária
2	Média Prioridade
3	Pouca Prioridade

Fonte: Elaboração própria (2017)

Etapa 10 - Consulta Pública

A Minuta do PLS foi colocada em consulta pública no período de 30/03/2017 a 01/05/2017, sendo prorrogado até o dia 05/05/2017. Finalizada a consulta, verificou-se que as contribuições foram realizadas por vinte e quatro setores/pessoas diferentes, totalizando quatrocentas e cinco contribuições relacionadas à gramática, formatação, sintaxe, correção de acréscimo/correção de conteúdo e sugestões/modificação de ações/metadados. As contribuições relacionadas ao texto, que não exigiram maiores discussões ou temas polêmicos, ou que foram discutidas com profundidade em reuniões anteriores, foram analisadas e corrigidas pela facilitação da comissão. Além disso, as considerações/ajustes realizados foram encaminhados àqueles que enviaram as contribuições. Já as contribuições que geraram dúvidas, divergências ou controvérsias, foram analisadas pela CPS, ponto a ponto. Todas as contribuições são apresentadas em tabela no site do PLS (www.pls.ufsc.br) e também constam no Apendice A.

Etapa 11 – Publicação no site e envio do Relatório

A IN 10/2012 do MPOG (BRASIL, 2012) estabelece que o PLS deve ser elaborado e publicado no site do respectivo órgão. Portanto, o PLS UFSC ficará disponível no (www.pls.ufsc.br) e será encaminhado eletronicamente à Secretaria Executiva da CISAP.

Etapa 12 – Monitoramento e Revisão

Sendo o PLS instrumento de planejamento contínuo, a cada seis meses, contados a partir da publicação deste, far-se-á avaliação e o monitoramento da execução do PLS. O monitoramento é concomitante à execução e consiste basicamente no acompanhamento do

desenvolvimento das ações, com foco no alcance das metas estabelecidas. A etapa de monitoramento permitirá pequenos ajustes nas ações quando isso for viável e necessário para o cumprimento das metas.

A Comissão Permanente de Sustentabilidade estabeleceu que na UFSC, em virtude da sua complexidade e tamanho, será realizada uma revisão ampliada e completa a cada dois anos e pequenas revisões anuais, caso necessário.

2.3.3 Fase 3 – Estratégias de permeabilidade e implementação do Plano

Após a publicação do Plano, será dada ampla divulgação ao seu conteúdo, com esse fim a Comissão Permanente de Sustentabilidade elaborou o Plano de Permeabilidade do PLS, Capítulo 5 deste relatório.

2.4 ESTRUTURAÇÃO DO RELATÓRIO

O presente relatório está dividido em seis seções principais:

Seção 1: Introdução.

Seção 2: Metodologia.

Seção 3: Monitoramento e Diagnóstico PLS.

Apresenta a contextualização geral de cada um dos eixos do PLS trazendo informações relacionadas a conceitos, legislação e dados relevantes da UFSC do período de 2013 a 2017 (até março). Descreve também o andamento das ações do PLS UFSC 2013 na forma de tabela e gráficos. Apresenta ainda as boas práticas relacionadas à temática realizadas pela Universidade. E por fim, traz as novas metas do PLS UFSC 2017.

Seção 4: Revisão PLS UFSC 2017.

Apresenta a tabela completa de metas e ações divididas por eixo, incluindo os responsáveis, prazos e indicadores referentes à revisão do PLS UFSC 2013. Nessa seção foram analisadas as metas e ações do PLS UFSC 2013 e acrescentadas novas metas e ações definidas pela comissão.

Seção 5: Plano de Permeabilidade PLS/UFSC.

Apresenta o Plano de Permeabilidade do PLS UFSC 2017.

Seção 6: Considerações Finais.

